

Cuca quer biblioteca popular, Cine Cultura e Tombamento

O Cuca (Movimento Candango pela Dinamização da Cultura) tem mais uma bandeira em seu programa de atividades: lutar pela implantação de uma Biblioteca Popular em Brasília, que tenha em seu acervo uma secção totalmente dedicada à literatura candanga.

A idéia foi proposta pelo escritor Êzio Pires que relembrou o primeiro livro editado em Brasília - o diário de um pioneiro que residia na Vila Planalto e era proprietário de um bar freqüentado por paus-de-arara (como eram conhecidos os operários da construção civil), deputados, engenheiros, etc. Enfim, uma clientela eclética. Do convívio com esta freguesia, nasceu a primeira crônica editada em livro da cidade. Êzio sugere que se reúna desde este livro, até a mais recente obra publicada pelas editoras brasilienses, que comecem a se dinamizar, toda a coleção Machado de Assis, editada pela Câmara dos Deputados, mais tudo que vem sendo produzido na cidade.

A produção literária candanga está catalogada até 1970 pela Biblioteca da Câmara dos Deputados. E a produção da década

passada? Em que situação se encontra? Para responder a estas e outras indagações e elaborar um projeto para a implantação dessa biblioteca popular, o Núcleo de Literatura do Cuca se reúne hoje, às 18:30 horas, na sala 16 do Sesc da 913 Sul. Em pauta estão ainda questões como a organização de um Encontro de Escritores, Editores, Exposições e Feira de Livros e a campanha pela reabertura do Cine Cultura e outros espaços culturais.

O Sindicato dos Escritores e a Associação dos Bibliotecários do DF estão convidados a participar da reunião para discutirem a questão da Biblioteca Popular, que diz respeito, em particular, a estas três entidades. Inicialmente, existe a idéia de que esta biblioteca poderá ser construída pelos órgãos oficiais (afinal, Êzio Pires não se cansa de repetir que o Estado tem, pela Constituição, obrigações para com a Cultura), na área que fica entre a Catedral e o Touring Club, num ponto de fácil convergência popular. O Instituto Nacional do Livro, a Fundação Cultural do DF e outros organismos receberão o projeto da Biblioteca Pública que

deverá ser preparado pelo Cuca, Sindicato de Escritores e Associação dos Bibliotecários. Essa é a proposta.

Caso a construção da Biblioteca seja demorada, o Cuca já levantou a idéia de se utilizar as salas que serão desocupadas pela burocracia da Fundação Cultural (que se transfere para os anexos do Teatro Nacional, provavelmente em setembro) para abrigarem o núcleo pioneiro dessa biblioteca popular: a secção de literatura candanga.

CINE CULTURA

A campanha pela reabertura do Cine Cultura e outros auditórios de todo Distrito Federal será desfechada nas próximas semanas. (Na reunião do próximo domingo, a se realizar no Sesc da 913 Sul, às 16 horas será definida a data e a programação que deverá constar de concerto ao ar livre, rua de arte, recital de poesia, leitura de manifestos, bancas de arte para vendas de camisetas e outros brindes, além de farofa e consumo de outras iguarias - a manifestação será um grande piquenique cul-

tural).

Para dar seqüência à campanha, uma comissão do Cuca está encarregada de preparar um Plano Urbanístico para a 508 Sul. Esta comissão é aberta e dela farão parte representantes de todos os núcleos do Cuca, arquitetos e demais interessados. Além deste projeto, o Cuca deverá encaminhar uma Ação Popular pela reabertura do Cine Cultura. Nas questões jurídicas, o Cuca deverá contar com o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil - Secção DF.

Com a campanha pela reabertura do Cine Cultura, pela criação de uma Biblioteca Popular e pelo tombamento de pontos históricos da cidade, o Cuca define suas primeiras bandeiras. Enquanto isso, continua alerta para questões como a transferência da FCDF para o Teatro Nacional que pode alterar a infra-estrutura a nível de espaços físicos de que dispõe a cidade. O Cuca é, em princípio, contra o fechamento de qualquer espaço cultural. Ele é defensor intransigente da abertura de novas salas, teatros, auditórios, não só no Plano Piloto, mas principalmente nas cidades-satélites, onde não há

sequer um teatro. Este é o caso de Ceilândia, Gama, Planaltina, Guará e Núcleo Bandeirante. Taguatinga conta com o precário Teatro da Praça, Sobradinho com o Galpão João de Barro e Brazlândia com o Chapadinha. No mais, as praças permanecem vetadas às manifestações culturais. Em Brasília, as "praças Castro Alves não são do povo".

No decorrer dessa semana, todos os núcleos do Cuca (Artes Cênicas - Dança e Teatro; Cinema e Fotografia; Literatura; Música; Artes Plásticas e Gráficas) fazem reuniões para debater temas específicos de cada área e os temas gerais levantados pelo Movimento.

A reunião da Literatura acontece hoje. Amanhã, se reúnem os núcleos de Música (subsolo do Bar Cafofo, às 20 horas, 407 Norte Comercial) e na quinta-feira se reúnem os Núcleos de Artes Plásticas e Gráficas (Galeria Cabeças, 18 horas, 311 Sul) e o de Cinema e Fotografia (Sesc da 913 Sul, 20 horas, sala 16). O Núcleo de Artes Cênicas - Teatro e Dança - deve marcar sua reunião para este fim de semana.